

Por Débora Dias Gomes, MSc

2009 ... Um ano de renovações e sonhos em ação

O **ESIL** planejou um ano com muitas novidades. Estamos iniciando 2009 aprendendo e ensinando a **sonhar** de forma **empreendedora** para cumprirmos a nossa **missão**:

*“O ESIL existe para despertar competências e acordar habilidades, visando desenvolver **empreendedores** com responsabilidade social”.*

Precisamos de empreendedores que sonhem e realizem seus sonhos. Aprendemos que *“empreendedorismo não é só uma forma de agir, é também uma forma de ser”*. Uma relação que o ser humano estabelece com o contexto ou com as circunstâncias de maneira diferenciada.

Os estudiosos nesse assunto afirmam que promover o empreendedorismo e aumentar a dinâmica empreendedora de um país deveria ser um elemento fundamental de qualquer governo para impulsionar o bem-estar econômico e social. Por essa razão a escola precisa se transformar numa fábrica de sonhos por meio da pedagogia empreendedora dos sonhos. Por acreditar nessa premissa é que o ESIL escolheu como tema do projeto anual - **SUSTENTABILIDADE & EMPREENDEDORISMO** - e o **SONHO** como alavanca para dar vida ao seu Projeto Pedagógico Sócio-Interacionista. Em cada trimestre teremos uma abordagem dentro do tema geral.

1º TRIMESTRE: **Sustentabilidade** e o **sonho individual** de nosso empreendedor

2º TRIMESTRE: **Sustentabilidade** e o **sonho coletivo** de nosso grupo e comunidade

3º TRIMESTRE: **Sustentabilidade** do **Planeta** e o **sonho de uma vida melhor na terra**



Assim, as palavras chaves que estarão funcionando como conteúdo transversal em nossa Didática de Projetos desse ano letivo serão as seguintes: **SUSTENTABILIDADE, EMPREENDEDORISMO E SONHOS.**

I - SUSTENTABILIDADE

Espelha o conceito do desenvolvimento sustentável de cada pessoa, comunidade e de nosso planeta. Trata-se da busca pela satisfação das necessidades do presente sem comprometer a capacidade de sobrevivência das futuras gerações. Para sermos uma comunidade auto-sustentável precisaremos ter visão de futuro, integrando no seu cotidiano o conceito de QUALIDADE DE VIDA. A qualidade de vida sobrepõe ao “padrão” de vida. A primeira se refere fundamentalmente “ao ser”, e o segundo, ao “ter”; melhor seria um delicado equilíbrio entre “ter” e “ser”, que pode ser encarado como “ter para poder ser”, com ênfase em SER UM EMPREENDEDOR COM RESPONSABILIDADE SOCIAL e AMBIENTAL.

II- EMPREENDEDORISMO

O conceito de *empreendedorismo* trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países. Implica a idéia de *sustentabilidade*.

O empreendedor é alguém capaz de gerar novos conhecimentos, a partir de uma dada plataforma constituída de “saberes” acumulados na história de vida do indivíduo e que são os chamados 4 pilares da educação UNESCO: **aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser**, e o 5º Pilar criado por Fernando Dolabela: “**aprender a empreender**”, gente que sonha e busca transformar o seu sonho em realidade.

O empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego, a pobreza e o fracasso de um ser humano. É um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem. No entanto, somos produtos de uma sociedade materialista e imediatista e, portanto, muitos brasileiros perderam a capacidade de sonhar e de se entusiasmar na realização dos sonhos individuais e coletivos.

Ninguém nos perguntou sobre os nossos sonhos em nossa formação, o que seria importantíssimo porque o aprendizado humano tem que ter relação com a imagem de futuro, os sonhos. Assim, precisaremos aprender a sonhar agora, mesmo sendo o “adulto da relação” professor & aluno, pais & filhos. Cada um de nós precisa fazer as perguntas que um empreendedor faz para se posicionar na vida. São elas:

- 1) Qual é o propósito de minha vida?
- 2) Que marca quero deixar e para quem?
- 3) Como será o meu futuro?
- 4) Quais as competências, habilidades e experiências que vou utilizar e como?
- 5) A quem sirvo com mais freqüência, e que contribuições ofereço?
- 6) Qual é o relacionamento entre meu trabalho e as atividades extraprofissionais?
- 7) Como ser um administrador dos sonhos de nossas crianças?

O ESIL EDUCACIONAL quer resgatar a arte de sonhar e realizar os sonhos institucionais e pessoais, por isso utilizaremos como ponte desse aprendizado, para adultos e crianças, a **Pedagogia Empreendedora dos Sonhos**.

III - PEDAGOGIA EMPREENDEDORA DOS SONHOS

É uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da Educação Básica. Uma teoria desenvolvida por Fernando Dolabela – nosso companheiro nessa jornada. A escola passa a ser um instrumento para o desenvolvimento e perpetuação da capacidade de construir sonhos coletivos e individuais. Isso porque a educação é sempre política, não é neutra, como costumava dizer Paulo Freire, *“não é possível construir uma proposta pedagógica sem um conteúdo ético, pois educar significa assumir uma utopia e trabalhar para sua realização”*.

O ESIL quer ensinar seus alunos a sonhar e para tanto precisaremos desenvolver em nós mesmos e em nossos pequenos empreendedores, alguns **elementos de suporte** como define Dolabela em sua proposta. A saber:

- ⇒ **Conceito de si** – É a forma como a pessoa se vê. É a imagem que tem de si mesma;
- ⇒ **Energia** – Diz respeito à quantidade e à qualidade do tempo dedicado ao trabalho;
- ⇒ **Liderança** - é alguém capaz de convencer seus colaboradores de que podem chegar a um ponto no futuro favorável para todos e que conhece os meios para isso;
- ⇒ **Conhecimento do Setor** – Conhecer o que é necessário para realização do sonho;
- ⇒ **Rede de Relações** – Procura pessoas com as quais poderá obter informações e conhecimento. Procura também ler sobre o assunto e conhecer experiências de terceiros.

A seguir você verá algumas **estratégias** que a Equipe ESIL utiliza para que a escola seja uma facilitadora da construção dos sonhos de seus alunos:

- ⇒ Dar aulas contextualizadas e dinâmicas evitando as aulas expositivas sem contexto e vivência, ampliando assim, as fontes de aprendizado;
- ⇒ Utilizar as salas ambientes como forma de mostrar aos alunos onde estão e qual a relação desse recurso com o que precisam aprender;
- ⇒ Utilizar *a pergunta* como estímulo ao empreendedorismo e à compreensão como nos ensina a filosofia sócio-interacionista – ao responder, nossos alunos levantam hipóteses;
- ⇒ Avaliar de maneira formativa e com instrumentos contextualizados e interdisciplinares;
- ⇒ Estimular auto-avaliação;
- ⇒ Apoiar a inserção transversal de valores éticos e morais;
- ⇒ Desenvolver a auto-estima dos alunos;
- ⇒ Tratar o empreendedorismo como forma de **ser**;
- ⇒ Explorar o sonho individual como ferramenta educativa;
- ⇒ Utilizar o mapa do sonho como instrumento de formulação, planejamento e avaliação do sonho;
- ⇒ Combater os vícios do olhar que discrimina e não respeita a diferença;
- ⇒ Afastar-se, sempre que possível, da dicotomia “certo-errado”.

Agora só nos resta falar um pouco mais sobre a finalidade de tudo isso que é “ensinar nossos alunos a sonharem. Eles precisam OUVIR que o estudo é a ferramenta para que possam realizar os seus sonhos. Por isso nosso professor não é um “piloto de livro didático” que “despeja o conteúdo de qualquer forma”. São mediadores dentro de uma escola que FAZ PENSAR e FAZ VENCER. O sonho é a semente do pensamento...é onde tudo começa.

IV - A ANATOMIA DOS SONHOS

Na antiguidade, uma civilização era tão forte quanto sua capacidade para decifrar sonhos – *oniromancia*, a ciência que estuda os sonhos.

Você não deve evitar os sonhos. Somos movidos por nossos sonhos, porque neles voamos – encontramos magia em nossas aventuras irrestritas. Os sonhos não são uma rota de fuga à realidade – eles oferecem uma oportunidade para enriquecê-la e ampliá-la.

“(...) para mim, é impossível existir sem sonho. A questão que se coloca é, em primeiro lugar saber se o sonho é historicamente viável. Segundo, se a viabilidade do sonho demanda um pedaço de tempo e de espaço a caminhar. Terceiro, se demanda um espaço longo para caminhar e viabilizar, é o caso de se aprender como caminhar e, em caminhando, reaprender inclusive a realizar o sonho, quer dizer, buscar os caminhos do sonho.” (Freire & Beto, 2000)

O ESIL está SEMEANDO, TRANSFORMANDO, Construindo a minha, a sua, a nossa fábrica de sonhos em busca de um horizonte sustentável e com qualidade de vida.

⇒ ***Sonhos não são necessidades simples...De sonho para necessidade***

Em seu significado mais comum, os sonhos se referem a um ideal, uma aspiração ou um estado psíquico em que a interpretação correta da realidade é rearranjada. Quando traduzimos em termos de negócios, perdem seus ideais e se transformam nos produtos e serviços cujos conteúdos podem nos elevar a um estado psíquico que transcende a realidade.

“O sonho é individual na sua concepção, é coletivo na sua finalidade, uma vez que deve necessariamente oferecer e não subtrair valor para comunidade. Mesmo sendo individual é influenciado. “Não existe humano fora do social.” (Franco, 2000)

⇒ **Finalidade do SONHO**

- Atua como equalizador de diferenças sociais: sempre podemos sonhar que temos o que não podemos ter.
- Anunciam nossos desejos latentes, criando um estado de ânimo em que tudo é possível.
- Nos permite descobrir outra dimensão de nós mesmos, nossos medos, inibições e paixões.

⇒ **A diferença entre o sonho estruturante e sonho periférico**

Dolabela diz que o sonho estruturante é “o sonho que se sonha acordado, capaz de conduzir à auto-realização”. O sonho periférico é o sonho sem os pés no chão.

O Sonho estruturante pode ser transitório, tanto o sonhador, quanto o sonho, são dinâmicos somente o próprio sonhador pode distinguir entre sonhos estruturantes e periféricos.

Alguns sonhos morrem enquanto outros estão nascendo; contudo, como nos ensina a mitologia, também existem sonhos que duram para sempre.

Enfim, o ESIL é realmente um *espaço de sinergia, inteligência e labor*. Nunca se acomodou e jamais vai se acostumar com a desigualdade, a injustiça, a pobreza, o desamor, a crise econômica, o desperdício e outras coisas mais. Ficamos com Marina Colasanti quando escreveu:

“... a gente se acostuma, mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não “tem vista”, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia. A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra e violência. E, aceitando a guerra e a violência, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler e ver todo dia as notícias ruins. A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

É meus queridos, a gente se acostuma para não sofrer conscientemente, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde, se vai sem ter sido vivida plenamente.

Vamos ensinar nossas crianças a sonhar e empreender esforços para serem vencedores no futuro. Ensinar a PENSAR, SENTIR E AGIR. Esse foi o sonho que Deus colocou no meu coração um dia e não vou desistir dele. Lhe convido para sermos companheiros nessa viagem... uma jornada que precisa ser auto sustentável.

Um forte abraço,
Débora Dias Gomes
(Direção geral)